



AS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO NO JORNAL *TRIBUNA DO NORTE*¹

Laís Farias MAIA²

Anderson Rafael dos Santos Silva³

Itamar de Moraes NOBRE⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

As mudanças estruturais provocadas no jornalismo após o advento da internet já foram amplamente discutidas. Para muitos jornais isso significou a incorporação de mudanças e as redefinições de estratégias para produção da notícia. Muito já se falou também sobre as modificações, características (interatividade, multimídia ou convergência, personalização dos conteúdos, hipertextualidade, memória ou capacidade de armazenamento e atualização constante) e potencialidades oferecidas por esse novo fazer jornalístico. Sendo assim, não caberá aqui apenas a definição a respeito desses conceitos, mas principalmente suas implicações para o jornalismo do Rio Grande do Norte, além da apropriação e uso das características do webjornalismo pelo portal *Tribuna do Norte*.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; mudanças estruturais; *Tribuna do Norte*, webjornalismo.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Rádio, TV e Internet – IJ05, do Intercom Júnior do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Discente do 7º período do curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Integrante do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. E-mail: lais.fariasm@hotmail.com.

³ Aluno de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 7º período, da UFRN e membro do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e integrante do Grupo de Estudos IMACCUS – Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade. Email: Andersonj_santos@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Grupo de Pesquisa (GP): Fotografia, da INTERCOM. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



Em outubro de 2012 a população do Rio Grande do Norte recebeu a notícia de que o segundo mais antigo veículo de comunicação impresso em circulação em nosso Estado, *O Diário de Natal*, passaria a existir somente na edição online. As razões que levaram à decisão, segundo a administração do jornal, teriam sido motivadas pelos resultados financeiros negativos registrados nos últimos anos. Após 73 anos de jornalismo, tendo testemunhado fatos importantes na história, tal como o final da Segunda Guerra Mundial, a construção da Base Aérea de Natal, a visita do presidente Eurico Gaspar Dutra à capital do nosso Estado, o suicídio do presidente Getúlio Vargas, o golpe militar de 1964, entre tantos outros episódios que foram notícia. Na ocasião foi comunicado ainda que após o encerramento da versão impressa, a publicação buscava ampliar e priorizar a versão eletrônica e que tal decisão se enquadraria na tendência, de amplitude internacional, de se alargar, cada vez mais, as opções eletrônicas, graças aos consideráveis avanços tecnológicos. Porém, não muito mais tarde, a versão online também teve as atividades encerradas.

Tal fato nos leva a refletir sobre a situação atual do jornalismo, mais especificamente no que diz respeito às mudanças estruturais do fazer jornalístico, provocadas após o advento da internet. Em nosso trabalho procuramos discorrer brevemente sobre a apropriação e o uso das características do webjornalismo pelo portal *Tribuna do Norte*. A escolha do jornal se deu tendo como critério a faixa de tiragem de sua versão impressa e a análise foi feita a partir da observação das seis características definidas por Mielcnizuck (2003), sendo elas: interatividade, personalização, hipertextualidade, convergência e memória e instantaneidade ou atualização contínua.

UM POUCO DA HISTÓRIA

Antes de falarmos do jornalismo atualmente, tal como suas características, entendemos que seja fundamental que voltemos ao passado a fim de conhecermos sua história, formação, desenvolvimento e estrutura. A *Tribuna do Norte* foi o terceiro jornal a surgir no cenário potiguar; após o *Diário de Natal*, *A Ordem* e *A República*; no dia 24 de março de 1950. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade possuía cerca de 106 mil habitantes neste período.

Fundada por Aluízio Alves e inicialmente chefiada por Waldemar Araújo, Odorico Ferreira e Rômulo Wanderley, a primeira edição do jornal saiu com 12 páginas, e abordou principalmente temas sobre assuntos relacionados à política local. Nessa

época a *Tribuna* circulava apenas com quatro páginas, tendo aumentado esse número para seis em outubro do mesmo ano. Temas como a política, Guerra Fria, acontecimentos locais, serviços públicos, cultura local, além de temas polêmicos, tais como denúncia de abusos, drogas e violência eram frequentes em suas edições.

Foi somente no ano de 1990 que a *Tribuna do Norte* realizou sua primeira reforma gráfica-editorial, tendo investido na informatização, na redação e na aquisição de novas máquinas de impressão. Antes contava basicamente com linotipos com mais de 20 anos de uso, apenas uma sala para redação, outra para gerência e dois quartos, destinadas às oficinas de reposição.

Imagem 1 – Primeiro modelo de capa do jornal



FONTE: Site do Jornal *Tribuna do Norte*. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br>. Acesso em 24 mar. 2013.

Em 2013, após sessenta e três anos de sua fundação, a *Tribuna do Norte* apresentou um novo projeto gráfico e editorial, seguindo os padrões do jornalismo impresso mais moderno e buscando oferecer ao público uma leitura mais confortável e dinâmica. Quanto à caracterização dos cadernos, o jornal segue uma linha comum a muitos jornais, dividindo-se em: Política, Geral, Natal, Economia, Esportes, Viver e Classificados. Na sexta acrescentamos o caderno Fim de Semana (FDS), e no domingo o Família e Revista da TV.



De acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), entidade que mede a vendagem dos jornais impressos no Brasil, a *Tribuna do Norte* hoje é líder em circulação, sendo esse um dos motivos que nos levou a escolhê-lo como objeto de análise.

A NOVA TRIBUNA

Como já foi dito, em 2013 a *Tribuna do Norte* apresentou mudanças no seu projeto gráfico e editorial. Com o objetivo de tornar a leitura mais limpa, o jornal passou a apresentar a letra *Georgia* em seus textos principais, enquanto no título vemos com frequência a *FagoColFExtraBold* e, no subtítulo *FagoCoLF*. O novo projeto gráfico, no entanto, permite uma maior flexibilização dos estilos de títulos e da apresentação de textos e fotos, antes extremamente padronizados. O resultado é a criação de páginas com pequenas variações na aplicação da tipografia, cor e até mesmo na estrutura.

Os cadernos de circulação semanal, com o Fim de Semana e o Revista da TV receberam um tratamento diferenciado, apresentando variações na cor das capas de acordo com as imagens em destaques. Buscou-se também tornar suas páginas internas mais leves e menos poluídas.

No que diz respeito à diagramação da capa, o jornal buscou oferecer uma maior exposição das notícias, a partir da hierarquização determinada pela manchete e pela foto principal. O volume de chamadas, porém, permaneceu o mesmo. E as mudanças não se restringiram apenas à edição impressa, a Tribuna do Norte online também recebeu uma reformulação, sobre qual detalharemos mais à frente.

O JORNALISMO NA WEB

Sabemos que a internet foi fruto de um projeto de pesquisa militar (ARPA: Advanced Research Project Agency), no final dos anos cinquenta e início dos anos sessenta, em plena Guerra Fria. Inicialmente o objetivo era conectar os centros universitários de pesquisa americanos com o Pentágono, a fim de que se estabelecesse a troca de informações de maneira mais rápida e segura, além de ser uma alternativa no caso de ataques inimigos danificarem os meios de comunicação tradicionais. Foi já durante a década de setenta que a Internet se popularizou um pouco mais,



principalmente entre pesquisadores, que utilizavam o e-mail (eletronic mail) para trocar informações dentro das universidades.

De acordo com Merkle e Richardson (2000), as aplicações comerciais da web começaram a acontecer nos anos oitenta com os primeiros provedores de serviço da Internet, que possibilitavam ao usuário realizar uma conexão com a Rede Mundial de Computadores, de dentro de sua casa. No entanto, foi apenas nos anos 90 que esta passou a alcançar uma parcela mais considerável da população. Esta mudança se deu devido à invenção do World Wide Web, em 1992, pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee. A partir de então a internet ganhou milhares de usuários no mundo todo, que poderiam buscar informação sobre uma infinidade de assuntos sem nem ao menos sair de casa.

Há dezenove anos, em 1990, o Brasil passou a conectar-se com a rede mundial de computadores. Mas só em maio de 1995 tem início a internet comercial no país. Desde então as novas tecnologias tomaram conta do cotidiano das pessoas e o meio digital ganha espaço devido à interatividade com o público que a internet propõe (PINHO, 2003, p. 39).

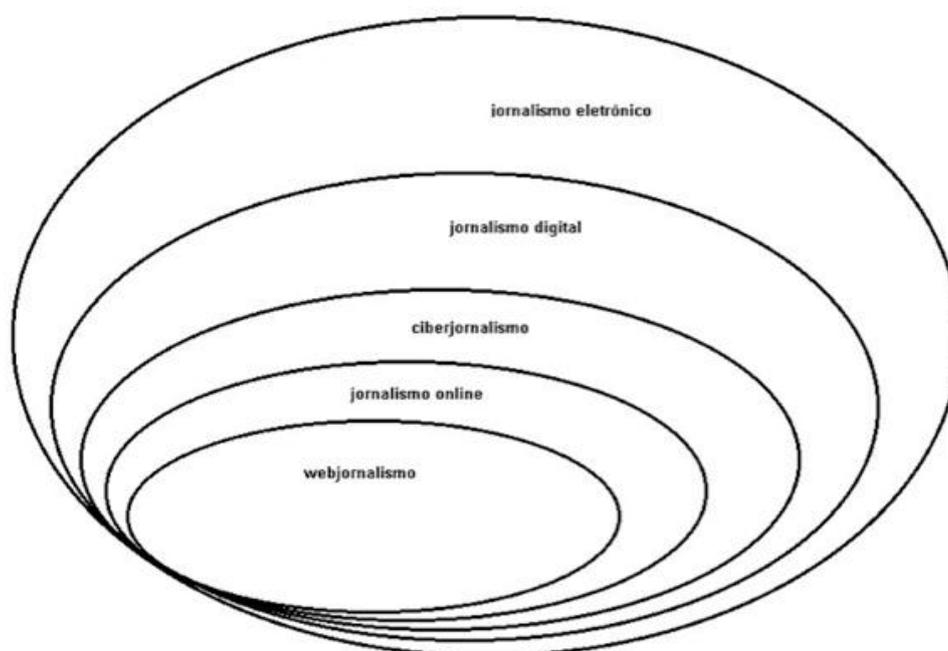
E foi também nesse período que a internet passou a ser usada para atender as finalidades jornalísticas de forma expressiva. Muito embora, de acordo com Mielniczuk, (2003), antes ela já fosse utilizada para divulgação de informações jornalísticas, ainda que direcionada a um público extremamente específico. Vemos então surgir um novo tipo de jornalismo, com a convergência entre texto, som e imagem. E este novo fazer jornalístico chega acompanhado de várias potencialidades proporcionadas pela internet, nos oferecendo a possibilidade de superar as limitações impostas nos meios de comunicação mais tradicionais. O desafio agora era saber fazer uso de todas essas potencialidades.

Pelo menos cinco nomenclaturas são utilizadas para designar esse novo fazer jornalístico, sendo eles: jornalismo eletrônico, jornalismo digital ou multimídia, ciberjornalismo, jornalismo online e webjornalismo. De acordo com Murad (1999) e Canavilhas (2001), essas designações encontram-se relacionadas com o suporte técnico: para designar o jornalismo desenvolvido para a televisão, utilizamos telejornalismo; o jornalismo desenvolvido para o rádio, chamamos de radiojornalismo; e chamamos de jornalismo impresso àquele que é feito para os jornais impressos em papel. Seguindo esse

pensamento em nosso trabalho utilizaremos o termo webjornalismo, considerando que analisaremos os produtos jornalísticos que são desenvolvidos exclusivamente para a web.

No entanto ressaltamos aqui que nossa escolha não implica necessariamente na exclusão das outras nomenclaturas. Entendemos que essas designações não consistem em práticas diferentes, mas sim, de informações que sofreram modificações com o tempo e hoje se complementam. Mielniczuk (2003, p. 5) entende que o webjornalismo está contido no jornalismo online, que por sua vez está contido no ciberjornalismo e este está no jornalismo digital, estando todos contidos no jornalismo eletrônico, que seria a mais abrangente das formas de jornalismo praticadas na internet.

Imagem 2 – Ilustração das delimitações das nomenclaturas



FONTE: Mielniczuk (2003, p. 5)

AS FASES E AS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO

De acordo com Mielniczuk (2003), os primeiros jornais que surgiram na internet faziam apenas reproduções de partes de suas versões impressas. Ou seja, não havia a preocupação em adotar formatos diferenciados para se adaptar às nossas potencialidades existentes. A atualização desses sites normalmente ocorria a cada 24h, uma vez que dependia do fechamento da edição impressa. Esse seria o chamado “webjornalismo de primeira geração”.



Os produtos desta fase, em sua maioria, são simplesmente cópias para a web do conteúdo de jornais existentes no papel. A rotina de produção de notícias é totalmente atrelada ao modelo estabelecido nos jornais impressos e parece não haver preocupações com relação a uma possível forma inovadora de apresentação das narrativas jornalísticas. A disponibilização de informações jornalísticas na web fica restrita à possibilidade de ocupar um espaço, sem explorá-lo enquanto um meio que apresenta características específicas. (MIELNICZUK, 2003, p. 8)

Já o segundo momento, denominado “webjornalismo de segunda geração”, se deu a partir do aperfeiçoamento e desenvolvimento da estrutura da Internet. A partir desse momento os produtos começam a apresentar experiências na tentativa de explorar as potencialidades oferecidas pela web. Ainda nessa fase podemos constatar a presença de links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições, e também o uso do e-mail como possibilidade de comunicação entre leitor e jornalista ou mesmo entre os próprios leitores, através dos fóruns de debates. Nessa fase, podemos observar que grande parte dos sites jornalísticos continuou vinculada a empresas que já tinham credibilidade junto ao público e sustentação financeira com versões impressas.

Porém, é na terceira fase – do “webjornalismo de terceira geração - que o cenário começa realmente a se modificar. Isso se deu a partir das iniciativas, tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente à web. Os sites jornalísticos não apresentam mais somente uma versão digitalizada do que vemos no jornalismo impresso, eles buscam explorar da melhor forma possível as potencialidades da Internet.

Neste estágio, entre outras possibilidades, os produtos jornalísticos apresentam: - recursos em multimídia, como sons e animações, que enriquecem a narrativa jornalística; - recursos de interatividade, como *chats* com a participação de personalidades públicas, enquetes, fóruns de discussões; apresentam opções para a configuração do produto de acordo com interesses pessoais de cada leitor/usuário; - a utilização do hipertexto não apenas como um recurso de organização das informações da edição, mas também como uma possibilidade na narrativa jornalística de fatos; - atualização contínua no webjornal e não apenas na seção ‘últimas notícias’ (MIELNICZUK, 2003, p. 9).

É importante ressaltar que apesar de muito já se ter discutido sobre as potencialidades que a internet traz ao jornalismo, não são todas as experiências encontradas na web que podem ser denominadas como o “webjornalismo de terceira



geração”. Ainda hoje podemos encontrar sites jornalísticos no que a autora classificou como a primeira fase do webjornalismo. Isso se deve a uma série de fatores, como a falta de conhecimento e até mesmo a baixa qualificação dos profissionais do meio. Esse não é o caso do portal estudado, principalmente após as mudanças implantadas em seu aniversário de sessenta e três anos.

AS CARACTERÍSTICAS DO WEBJORNALISMO NA *TRIBUNA DO NORTE*

Entre as principais características do webjornalismo definidas por Mielcnizuck (1998) podemos citar: interatividade, multimidialidade ou convergência, personalização dos conteúdos, hipertextualidade, memória ou capacidade de armazenamento e atualização constante.

1) Interatividade

De acordo com Bowman e Willis (2003), a interatividade seria o maior potencial da Era da Informação, ainda que o alcance das consequências do uso dessa característica dependa da plena consolidação da nova prática no ciberespaço. No entanto, é importante que se lembre de que a interatividade não é exclusividade do jornalismo na web. Para Bonilla (2002), ela ocorre quando há comunicação mediada por tecnologias. Sendo assim, podemos afirmar que a interatividade já acontecia, por exemplo, no jornalismo impresso, por meio das chamadas “cartas do leitor”. Ou ainda no rádio, através de telefonemas. Mas realmente, é no webjornalismo que esta alcança seu ponto máximo. Pierre Lévy (1999, p. 79) reforça a ideia quando diz que “mesmo sentado na frente da televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras...”. Em linhas gerais, entendemos que a interatividade permite que o usuário/leitor opine, elogiando ou criticando, e colabore com sugestões.

No portal da *Tribuna do Norte* notamos essa característica através principalmente da presença de enquetes e sistema de comentários. Além disso, entendemos que a seção “Sugestão de Pauta” é mais um espaço destinado a interatividade, através do qual o leitor é convidado a participar no processo de produções de notícias enviando textos, fotos e vídeos que poderão contribuir e enriquecer o conteúdo do portal. Vale lembrar que essa participação se tornou infinitamente maior devido disseminação de



equipamentos eletrônico tais como a máquina fotográfica digital e os chamados smartphones, que possuem a capacidade de capturar informações multimídia. Muito embora assim, como bem foi dito sobre a interatividade, ela também não é uma exclusividade do webjornalismo:

A participação do leitor nos veículos de comunicação nunca foi novidade. Mas a interferência do público sempre foi limitada pelo espaço e pelos ‘filtros’ editoriais. Com a convergência de mídias, promovida pelas constantes revoluções tecnológicas, um aparelho de celular com acesso à Internet pode abrigar várias formas de captação de conteúdo. É nesse contexto que nasce o ‘jornalismo cidadão’. O termo sugere a produção de conteúdo jornalístico sobre cidadania. Mas não tem nada a ver com isso. Chamado também de colaborativo, o ‘jornalismo cidadão’ é feito pelos leitores, sobre qualquer assunto. E o conteúdo é produzido principalmente para ser veiculado na Internet. (ALCANTARA, 2007, p.32 e 33)

Outra seção que merece destaque é a de “Promoções”, na qual o portal incentiva o usuário a participar de sorteios de ingressos de eventos culturais da cidade por meio de links. Merece destaque também a presença da Tribuna nas redes sociais “Facebook” e “Twitter”, ainda que estas sejam mais utilizadas como forma de comunicação entre os leitores do que propriamente entre leitores e jornalistas.

2) Multimídia ou Convergência

De acordo com (Mielcnizuck, 2003, p. 4), no contexto do webjornalismo, a multimídia caracteriza a convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico em um mesmo suporte. Segundo Baldessar et al (2009):

[...] a multimídia é vista em reportagens especiais onde são utilizados vários tipos de mídias: vídeos, imagens, infográficos, sons, ilustrações, hiperlinks, hipermídias e texto. É um recurso atraente e que costuma facilitar o entendimento da reportagem, dando o poder para o leitor ir para onde bem entender dentro da matéria, sendo, usualmente, não-linear e não-sequencial. Demanda tempo e uma equipe grande (que não costuma possuir apenas jornalistas) para que tais especiais sejam feitos.

A utilização de vídeos pode ser facilmente verificada na seção “TN vídeos” (www.tribunadonorte.com.br/multimidia). Verificamos, no entanto, que a atualização

desse material costuma acontecer a cada 24h, sendo apenas um vídeo por dia e geralmente abordando assuntos que não exigem urgência em relação ao tempo. Porém, merece ser destacado que essa não é uma regra geral. Em alguns casos foi possível observar a presença de vídeos no intuito de expandir as informações já passadas no texto. Ainda a respeito dessa característica, notamos que o material é frequentemente produzido exclusivamente para o portal pelos moderadores dos blogs associados ao jornal Tribuna do Norte.

Imagem 3 – A multimídia na Tribuna do Norte



FONTE: Site do jornal *Tribuna do Norte*. Disponível em: [http://: www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br). Acesso em 24 mar. 2013.

No caso da imagem o recurso foi utilizado como forma de aprofundar as informações disponíveis. No vídeo podemos acompanhar a coletiva de imprensa realizada pela Secretaria Extraordinária de Cultura do RN, no dia 24 de abril, a respeito da administração da Fortaleza dos Reis Magos, um dos principais patrimônios históricos do Estado. Enquanto no texto temos um resgate do que já foi dito a respeito dessa situação, que vem sendo discutida desde o começo do mês de abril.

3) Personalização dos conteúdos

Por personalização entendemos a disponibilização do conteúdo jornalístico de acordo com os interesses individuais de cada usuário. Isso pode se dar, entre outras formas, através de um recurso denominado “newsletter”, pelo qual o usuário pode se cadastrar e escolher quais seriam os assuntos que seriam de seu interesse receber

diariamente por e-mail. Há também a possibilidade dos sites permitirem uma pré-seleção de assuntos, de forma que quando o usuário for acessá-lo a o material disponibilizado atenderá a demanda solicitada.

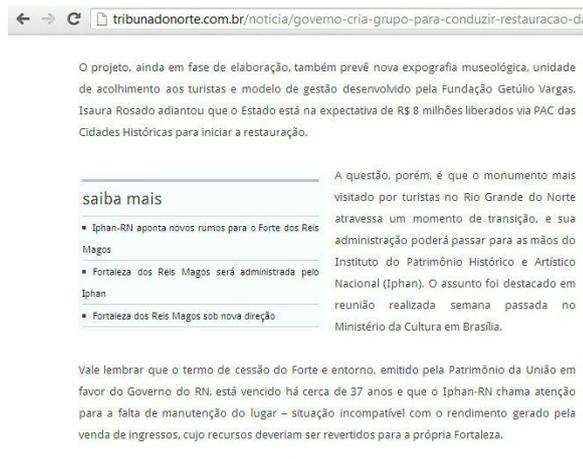
Entre as características observadas em nossa análise essa foi a que verificamos o menor nível de utilização pelo portal Tribuna do Norte. No entanto, de acordo com o gerente da Informação, César Medeiros, a TN já está desenvolvendo uma ferramenta que será capaz de sugerir conteúdos de acordo com o perfil e as preferências de cada usuário, através de cadastro prévio.

4) Hipertextualidade

Bardoel e Deuze (2000) apontam esta característica como específica da natureza do jornalismo online, trazendo a possibilidade de interconectar textos através de links que podem apontar para materiais de arquivos do jornal ou mesmo direcionar o usuário para outros sites relacionados ao assunto. De acordo com (Mielniczuk, 2003, p. 47), “o recurso da hipertextualidade, através do emprego dos links, tem sido utilizado amplamente para organização (ou apresentação) dos webjornais”.

No jornal Tribuna do Norte essa é uma das potencialidades mais exploradas. Em todas as matérias analisadas foi possível verificar a presença de hiperlinks, que direcionam o leitor para outras páginas, contextualizando e expandindo o conteúdo publicado. É interessante notar que a partir dessa característica o leitor não é mais obrigado a realizar uma leitura linear, tendo a oportunidade de direcionar o seu entendimento. No caso abaixo verificamos um resgate do que já vinha sendo veiculado no jornal desde o início do mês de abril, contextualizando o leitor na situação.

Imagem 4 – Hiperlinks



FONTE: Site do jornal *Tribuna do Norte*. Disponível em: [http://: www.tribunadonorte.com.br](http://www.tribunadonorte.com.br). Acesso em 24 mar. 2013.

5) Memória

O jornalismo antes mesmo da internet já apresentava a memória, isso por esse tratar de um documento. Entretanto, a web potencializa esse esse recurso, oferecendo ao usuário um aprofundamento a respeito de um determinado assunto. Quando bem exploradas o portais pode oferecer ao usuário o acesso a uma grande quantidade de informações.

No portal Tribuna do Norte foi possível identificar esse recurso ao usarmos o sistema de buscas, que nos disponibiliza, através de palavras-chaves e em ordem decrescente de data todas as informações veiculadas pelo portal a respeito do assunto pesquisado. É interessante notar que o sistema oferece vários recursos midiáticos, tais como vídeos, áudios, fotos, etc. No entanto, fica claro a sua ligação com a versão impressa, uma vez que as informações estão distribuídas entre as editorias e colunas do jornal impresso. Além de disponibilizar o conteúdo em sua versão para a web, a TN oferece também a versão impressa até a edição do ano de 2010.

Imagem 5 – Acervo da versão impressa



FONTE: Site do jornal *Tribuna do Norte*. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br>. Acesso em 24 mar. 2013.

6) Atualização Constante

A atualização constante, também denominada instantaneidade, é a característica mais marcante do que Mielcnizuck (2003) denominou como “webjornalismo de terceira geração”, na qual é possível identificar conteúdos produzidos especificamente para o ambiente digital. Esse recurso surge para suprir a necessidade dos usuários do conteúdo online por informações em espaços de tempo cada vez menores.

No portal da *Tribuna do Norte*, esta característica pode ser percebida por meio da seção “Plantão”, localizada no canto direito da página inicial e na seção “últimas notícias”, presente no canto inferior de cada editoria. Percebemos que o portal apresenta a intenção de utilizar de maneira eficiente esse recurso, no entanto, provavelmente ao número insuficiente da equipe, a TN frequentemente faz uso de conteúdo jornalístico produzido por agência de notícias.

CONSIDERAÇÕES

Certamente o webjornalismo não é um fenômeno concluído, mas sim em desenvolvimento. Desde o seu surgimento houve uma série de transformações, e é possível que o jornalismo na web continue se modificando devido aos avanços tecnológicos e conseqüentemente às descobertas de novas possibilidades. Em nosso trabalho buscamos evidenciar as características e as possibilidades que o jornalismo desenvolvimento para web nos oferece, e, principalmente analisar até que nível essas são utilizadas pelo portal Tribuna do Norte.



Percebemos que o portal vem adotando uma nova postura, principalmente após o lançamento do novo projeto gráfico. Era notável que até pouco tempo a TN se encontrava fortemente ligada ao “webjornalismo de primeira geração”, limitando-se a alimentar o portal de acordo com as suas publicações impressas. E, ainda podemos verificar essa transposição, principalmente das matérias principais de cada editoria. Mas é importante ressaltar que apesar do texto não sofrer alterações para ir ao portal, a TN busca modificar esse conteúdo através da presença constante de hiperlinks e outras mídias, como as fotos e os vídeos.

Interatividade e memória foram verificadas no portal em um nível aceitável. A primeira reforçada através do sistema de comentários e principalmente das redes sociais “Facebook” e “Twitter”, através das quais os usuários repercutem o conteúdo jornalístico.

Já o uso da multimídia ou convergência é um aspecto que precisa ser melhorado pelo portal, uma vez que a produção ainda é bastante escassa. Isso se deve provavelmente devido a falta de qualificação da equipe e falta de recursos tecnológicos. A instantaneidade é outra questão que merece atenção. É notável que o portal busca oferecer uma atualização frequente, mas notamos que o conteúdo disponibilizado muitas vezes não é produzido pela equipe, mas sim por agências de notícias, o que pode significar na insuficiência da equipe.

No entanto, é notável que o portal passou por uma evolução considerável, no que diz respeito ao entendimento da necessidade de adaptação nesse novo fazer jornalístico. O portal vem incorporando, ainda que de forma tardia e lenta, técnicas e características novas buscando adaptar-se às exigências do seu usuário.

Os questionamentos aqui levantados não são conclusivos, por se tratar de um objeto que está em constante modificação. No entanto, acredita-se que foi possível mapear o uso das características do jornal da web pela Tribuna do Norte e identificar em que nível o portal se encontra atualmente em relação às fases apresentadas por Mielcnizuck (2003). Sendo assim, entendemos que é de grande importância que a TN acompanhe a contínua e acelerada evolução do jornalismo feito na web, cumprindo com todas as particularidades que esse meio apresenta.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alex Sander. **Nós, a mídia! Eu narro, você fotografa, ele edita.** Revista Imprensa, no 222, Abril 2007.



BAILDESSAR, Maria José; Antunes, T. Michel; Rosa, G. Luis. **Hipertextualidade, multimídia e interatividade:** três características que distinguem o Jornalismo Online. São Paulo: 2009. Disponível em: http://www.abciber.com.br/simposio2009/trabalhos/anais/pdf/artigos/5_jornalismo/eixo5_art22.pdf

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital e a informação de proximidade: o caso dos portais regionais, com estudo sobre o UAI e o iBahia.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Salvador(BA), Novembro de 2002.

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. (1999) **Network Journalism.** In: <http://home.pscw.uva.nl/deuze/publ9.htm>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web.** Salvador: 1998. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web:** uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. 2003. 246f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/producao_teses.htm> Acesso em: 23/03/2013.

MURAD, Angéle. Oportunidades e desafios para o jornalismo na Internet. In: Ciberlegenda, nº 2.

PALACIO, Marco. **Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo On-line: o Lugar da Memória,** Universidade Federal da Bahia, 2003.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet:** Planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus. 2003.